

Memorial do Convento, de José Saramago

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 06 de novembro de 2022

Publicação: conjur_import

Link JurisTube:

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/memorial-do-convento-de-jose-saramago>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2022-nov-06/memorial-convento-jose-saramago>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/memorial-do-convento-de-jose-saramago#ep-597f15e2

Resumo

Memorial do Convento, de José Saramago é livro que explicita claramente as posições políticas e religiosas se seu autor, único de língua portuguesa laureado com o Nobel de literatura (merecidamente). É um livro inesquecível. Uma crítica implacável à política econômica de Portugal

Texto integral

Memorial do Convento , de José Saramago é livro que explicita claramente as posições políticas e religiosas se seu autor, único de língua portuguesa laureado com o Nobel de literatura (merecidamente). É um livro inesquecível. Uma crítica implacável à política econômica de Portugal (e ao capitalismo comercial, em linhas gerais), à falta de planejamento, ao nacionalismo fútil e, principalmente, à irracionalidade religiosa. O autor é irônico. Lembra-nos que se a vida não tivesse boas coisas como comer ou descansar, não valeria a pena construir conventos. Saramago questiona como os portugueses liquidaram os ganhos que tiveram com as grandes navegações e com o ouro retirado do Brasil. Descreve uma procissão em Lisboa, indagando quantas vidas seriam necessárias para custear tamanha opulência. Há também uma violenta crítica à Santa Inquisição, como talvez nenhum outro autor de língua portuguesa o tenha feito, com tantos pormenores. Ou te corto, ou te queimo, parecia ser o lema dos inquisidores. Na Inquisição, segundo o narrador, eram más todas as razões boas, e eram boas todas as razões más, e quando umas e outras faltassem, havia tormentos de água e de fogo. Não havia como escapar. Há uma curiosa metáfora que pode substancializar o enredo desse livro. Uma metáfora que remete o leitor à terra e ao espaço. Quanto à terra, Memorial do Convento trata da construção do Palácio Nacional de Mafra. Quanto ao espaço, o livro trata dos esforços do Padre Bartolomeu de Gusmão para construir o primeiro balão que se tem notícia: a Passarola. Tanto o convento quanto o esforço do Padre Bartolomeu são fatos que ocorreram, o que matiza o Memorial do Convento com as cores de um excitante romance histórico. A habilidade narrativa de Saramago torna a ficção historicamente aferível e, ao mesmo tempo, faz da história uma página de um delicioso romance. Há três personagens centrais. Bilimunda, Baltasar e o Padre Bartolomeu de Gusmão. Num segundo plano o rei, D. João V, e a rainha, D. Maria Josefa. Há muitos padres franciscanos, operários, os pais de Baltasar, a mãe de Bilimunda (executada pela Santa Inquisição) e ainda há espaço para Domenico Scarlatti, napolitano, célebre músico barroco do século XVIII, lembrado por suas peças para cravo, instrumento que dominava com perfeição. Scarlatti compôs sonatas executadas até hoje. Baltasar (também chamado Sete-Sóis) perdeu a mão na guerra. Retornou a Portugal e encontrou Bilimunda. Formavam um casal apaixonado. Bilimunda tem dons sobrenaturais. Quando acorda, em jejum, tem a habilidade de ver as pessoas por dentro. Certo

dia, na Igreja, pode ver o que havia dentro de uma hóstia. A família de Baltasar recebeu a Bilimunda como uma filha. O Padre Bartolomeu pretendia suspender sua invenção no éter, substância que se acreditava mantinha as estrelas no céu. Com base na sabedoria de Bilimunda, o padre voador acreditava que o sol atrairia o âmbar, que atrairia o éter, que atrairia os ímanes, que atrairiam as lamelas de ferro, de que compunha a nave, e a nave seria atraída para o sol, sem parar. O padre conseguiu fazer voar seu engenho. Incrédula, a população julgava que o Espírito Santo sobrevoava Mafra: um milagre. Mais um milagre. O leitor não se assusta com o fato de que o Santo Ofício foi atrás do padre voador. O enredo é linear. Os reis de Portugal prometem aos franciscanos a construção de um convento em Mafra, em troca de bençãos que levassem à gravidez da rainha. O casal precisava de herdeiros. A cena da cópula dos reis é antológica. Ambos vestem camisas cumpridas. Antes de subirem à cama ajoelham-se e rezam, rogando para que não morram no momento da conjunção carnal, sem confissão. Os franciscanos estão à frente na empreitada. Comprovam os milagres que conseguiam e se comprometiam com o milagre da gravidez da rainha. Saramago reflete em torno da religiosidade portuguesa. É um cético. O convento é construído com muito esforço e dificuldade. Baltasar alcança ocupação melhor e dirigirá juntas de boi para os funcionários do rei. O Padre Bartolomeu se perde. Não se tem notícia de seu paradeiro. Baltasar pretende resgatá-lo, chega e encontra a Passarola, que estava abandonada. Bartolomeu desaparece e Bilimunda sai em sua procura, por nove anos. As passagens que descrevem a procura são das mais líricas já escritas em língua portuguesa. E não vai aí nenhum romantismo piegas. Andou por Portugal todinho, e descobriu como o país era pequeno. Cruzava a fronteira com a Espanha, não percebia, até o momento no qual ouvia uma língua outra. Então retornava. Imaginava-se em praça de vila, pedindo esmola, quando um homem com gancho de ferro (no lugar da mão esquerda) se aproximava. Era assim que idealizava o reencontro. Segundo o narrador, Bilimunda andou milhares de léguas, “quase sempre descalça (...) a sola dos pés tornou-se espessa, fendida como uma cortiça (...) Portugal esteve inteiro debaixo desses passos”. Bilimunda encontrou Baltasar. Mas não revelou a quem não leu o livro em que condições. Tem-se o desfecho mais inesperado da literatura em nossa língua. Quem leu, capta na imagem final um acerto de contas entre um escritor corajoso e a superstição que ronda a trama histórica portuguesa. Nesse livro Saramago quebrou a lógica do amor convencional. Lembro-me o roteiro de Milliet. Satisfeito o desejo, liquidado o interesse, aplacada a vaidade, cada qual dos amantes fecha-se novamente em seu mundo próprio. Não somos capazes de pensarmos fora de nós mesmos, precisamos assim de analogias e de cumplicidades. Parece que nunca nos entregamos com confiança e desprendimento. O fecho de Memorial do Convento corta esse roteiro romântico e nos mostra que o pavor da perda pode ser tão penoso quanto a própria perda. É com perdas que devemos dialogar na vida real, como condição de sobrevivência. Viver é perder. Sobreviver é saber perder.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Memorial do Convento, de José Saramago. conjur_import, 6 nov. 2022. Disponível em: <https://conjur.com.br/2022-nov-06/memorial-convento-jose-saramago>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/memorial-do-convento-de-jose-saramago>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2022, November 6). Memorial do Convento, de José Saramago. *conjur_import*. <https://conjur.com.br/2022-nov-06/memorial-convento-jose-saramago>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2022. "Memorial do Convento, de José Saramago." *conjur_import*, November 06. <https://conjur.com.br/2022-nov-06/memorial-convento-jose-saramago>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-memorial-do-convento-de-jos-saramago-2022,  
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},  
title = {Memorial do Convento, de José Saramago},  
journal = {conjur_import},  
year = {2022},  
url = {https://conjur.com.br/2022-nov-06/memorial-convento-jose-saramago},  
urldate = {2022-11-06}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/memorial-do-convento-de-jose-saramago>

PDF gerado em 2026-09-30 19:30 UTC